

Exmo. Sr. Desembargador Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo Dr. Paulo Dimas de Bellis Mascaretti

Na pessoa de quem cumprimento os demais componentes da Mesa.

Exmo. sr. Desembargador Roberto Caruso e Costábile Solimene, caro amigo e colega de longos anos.

Senhores Desembargadores,

Senhores Procuradores de Justiça

Senhores Magistrados

Senhores Promotores de Justiça

Senhores Defensores Públicos e Procuradores do Estado,
Senhores Advogados

Senhores Militares

Senhores Serventuários da Justiça

Caros amigos, queridos familiares,

Amada Mãe,

Serei breve em minhas palavras porque a emoção toma conta da minha fala.

Mesma emoção que me acompanha, graças a Deus, desde a minha formatura na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, passando pela alegria na minha posse na Procuradoria do Estado, e pela honra do ingresso na Magistratura paulista.

Emoção que não me largou quando tomei posse como Juíza Substituta em São Bernardo do Campo/Diadema, Juíza Titular em Bariri, Santa Bárbara D'Oeste, São Bernardo do Campo, 2ª Vara de Família e Sucessões de Itaquera, 6ª Vara Cível de Santo Amaro, Colégio Recursal Unificado e como Juíza Substituta em Segundo Grau.

Após 28 anos de carreira, chego ao cargo de Desembargadora.

É o ápice da carreira. Mas não o fim.

Ao contrário. Dou início a uma nova jornada. Uma nova fase de muito trabalho para honrar, cada vez mais, o nome do Tribunal de Justiça de São Paulo, em sua incansável luta para outorgar ao jurisdicionado a real, célere e esperada Justiça.

E a palavra “luta”, aqui, não é um exagero. O Tribunal de Justiça de São Paulo é o maior tribunal do país e, quiçá, o maior tribunal do mundo.

Nele tramitam 20,9 milhões de ações...repito...20,9 milhões de demandas para serem julgadas por apenas 359 Desembargadores e 2.180 Juízes...

Somente a título de simples comparação, a Suprema Corte norte-americana possui 9 Magistrados, recebem 8 mil processos por ano e julgam apenas 80....

No Tribunal paulista, em 2016, foram ajuizadas 5,8 milhões de ações. E foram proferidas 4,8 milhões de decisões nas 1ª e 2ª instâncias. Produtividade acima de qualquer expectativa graças aos esforços de todos os Magistrados, amparados por programas implantados pelo nosso Presidente, Desembargador Paulo Dimas.

Trabalho hercúleo do qual nenhum Magistrado paulista foge!

Pois é nossa missão de vida seguir, sem pestanejar, os preceitos do Direito deixados por Ulpiano, em seu *Digesto*: **Honeste Vivere, Alterum Non Laedere, Suum Cuique Tribuere**. Viver honestamente, não ofender ninguém e dar a cada um o que lhe pertence.

Em tempos revoltos, como o que passamos hodiernamente, no qual o regime político-econômico não está devidamente definido e no qual os conceitos básicos de direito adquirido, coisa julgada e ato jurídico perfeito estão cada vez mais relativizados, é mister que os preceitos de Ulpiano retomem rapidamente o seu lugar no topo da pirâmide que regra a conduta de Vida em nossa sociedade.

E cabe ao Poder Judiciário brasileiro tomar a frente, erguer a bandeira da Justiça e fincá-la no ponto mais alto do monte, pacificando a angústia que afeta toda a sociedade.

Pois, como consta do Hino deste Tribunal, nas palavras cheias de sensibilidade de nosso querido Poeta Paulo Bonfim, que abrilhanta esta cerimônia com sua presença, *“sobre a espada da Lei a balança é o Saber que se faz julgamento, é Sentença que é sol de esperança”*.

É dever dos Magistrados, de qualquer Grau de Jurisdição, da mais alta Corte do país até a minúscula Comarca nos longínquos rincões, agir conforme os atributos da Deusa Themis:

a) **Usar a balança**, com a qual se equilibra a razão e a compaixão no julgamento.

b) **Empunhar a Espada**, para garantir a força e o poder com equilíbrio, punindo o culpado, protegendo o inocente, e incentivando as pessoas a assumirem a devida responsabilidade por suas ações.

c) **Ter os olhos vendados, para ser imparcial nos julgamentos**, qualidade imprescindível ao caráter de um Juiz, **mas jamais** para ser cega à realidade que lhe rodeia.

O filósofo grego Sócrates já ensinava que: *“Três coisas devem ser feitas por um juiz: ouvir atentamente, considerar sobriamente e decidir imparcialmente.”*

O Juiz deve ser *“la bouche de la loi”*, a boca da lei, como dizia Montesquieu. Seguir a Lei, em sua plenitude, pelo princípio da legalidade vigente em nosso ordenamento, traz segurança jurídica à sociedade.

Entretanto, o Direito não é estático. Evolui. E evolui com pressa, seguindo os passos ansiosos do ser humano.

E nós, Magistrados, não podemos ficar parados no tempo! Devemos evoluir junto com a sociedade.

E para isso, o Juiz deve ser Sociólogo, Filósofo, Educador, Psicólogo, ter conhecimento da vida sob todos os aspectos, sempre com um olhar no presente e outro no futuro, para entender as finalidades da Lei e os anseios e sentimentos do Homem. E, ainda, ser Humano, na mais alta expressão do vocábulo, a fim de que se torne guardião dos interesses individuais e coletivos. Como são sábias essas palavras do ex- Ministro do Supremo Tribunal Federal, Oscar Tenório!!

Só assim poderemos dar uma resposta **efetiva** à sociedade, trazendo de volta os ideais de Moral, Ética e Justiça.

É o mínimo que se espera de um verdadeiro Poder do Estado!

E assim age o Tribunal de Justiça de São Paulo, expoente de modernidade e exemplo de conduta escorreita no cenário jurídico brasileiro.

E nele me espelhei para, desde o primeiro dia na Magistratura, pedir a Deus que de minha caneta de julgadora somente saíssem decisões justas. Espero tê-las proferido, apesar dos desacertos involuntários.

É com grande honra que visto a Toga e uso o Colar do Tribunal bandeirante. E reassumo, agora, o eterno compromisso de contribuir para a manutenção de seu alto conceito nacional, o que só aumenta minha responsabilidade de bem exercer a Judicatura.

Foi-me dito, um dia, que *“se te foi permitido chegar onde chegou, na hora certa, apenas faça o que precisa ser feito”*.

Fiz e continuarei a fazer: Distribuir Justiça espelhando-me sempre no Julgador Supremo.

Meus eternos agradecimentos aos Desembargadores e Juízes que sempre me apoiaram e ajudaram em minha trajetória e com os quais aprendi e continuo aprendendo importantíssimas lições jurídicas e de vida! Nominá-los aqui seria estender por demais esta cerimônia. Mas cada qual sabe a sua importância na minha vida.

Cito, em especial, o Desembargador Roberto Solimene, não só pelas emocionantes palavras que aqui proferiu a meu respeito, fruto de total suspeição de Vossa Excelência...., mas também pela amizade atemporal e inabalável, pelo carinho que sempre deu a mim e a meus pais e pelas valiosas orientações na carreira.

Agradeço, igualmente, aos caros funcionários das comarcas por onde passei, sempre competentes, gentis, colaborativos e amigos!

Faço, aqui, um agradecimento especial, aos meus queridos e competentíssimos assistentes e escreventes do meu gabinete, Alessandra Zanaroli, Auro Rodrigues dos Reis, Beatriz Ferreira Sá Molinari, Bruno Brito Cruz Queiroz Silva, Marcia Catelan de Mendonça Silva e Sarita Pelosini Mota, por todo apoio em absolutamente todos os momentos, bons e ruins, passados nesses quase sete anos juntos. O inestimável carinho de vocês terá minha eterna gratidão.

Aos meus familiares, amigos e irmãos de coração, pela força e cumplicidade na caminhada, imprescindíveis suportes nos momentos difíceis.

Claro, agradeço aos meus amados pais. Sem eles não seria o que sou hoje. Amor, compaixão, força, educação, moral, honestidade, ética, civismo,

caráter e retidão são valores que com eles aprendi em atitudes diárias e os levarei comigo até o fim. Eterna, eterna... gratidão...

E, enfim, a Deus, por ter me dado o privilégio e a honra de ter a todos em meu caminho de Vida.

Muito obrigada.